

Constituinte complica a eleição municipal

Concluído, no último domingo, o processo de indicação de candidatos às eleições municipais em todo o País, que marca o início da fase decisiva para a campanha, começa também, para o deputado Ulysses Guimarães, o período mais delicado para a obtenção do quorum necessário para a conclusão dos

trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Pelo menos trinta constituintes estão disputando eleições e é previsível que muitos outros estarão trabalhando em suas bases eleitorais, ou seja, ausentes de Brasília.

Apenas no Rio de Janeiro, por exemplo, cinco dos oito can-

didatos à prefeitura ou vice têm assento na Assembléia: Roberto D'Avilla (vice do PDT), Artur da Távola (PSDB), Amaral Netto (PDS), Alvaro Valle (PL) e Roberto Jefferson (PTB). São Paulo, por sua vez, tem o maior número de postulantes à sucessão municipal: são quatorze, representando 24 partidos.



Amaral (PDS) é um dos 5 constituintes que disputam no Rio



Távola (PSDB) pode ter apoio da dissidência do PMDB carioca

2º turno poderá atrasar votação

A interrupção dos trabalhos da Assembléia Constituinte, atribuída à simples falta de quorum, no plenário, durante a última semana, parece dever-se, na realidade, a interesses políticos de numerosos congressistas e até do próprio Governo.

A ausência de constituintes se prende, em parte, ao fato de que muitos deles querem impedir que a Constituição seja aprovada antes do pleito de 15 de novembro. Se a nova Carta Magna for promulgada até aquela data, as eleições para prefeito nas cidades com mais de 200 mil eleitores se realizarão em dois turnos, no caso de nenhum candidato alcançar a maioria absoluta de votos no primeiro escrutínio.

Consistentes de vários partidos, especialmente os de oposição, acham mais vantajoso, nessas eleições, o turno único, daí estarem contribuindo para negar quorum no plenário da Assembléia.

Da parte do Governo, embora muitos constituintes ligados ao Palácio do Planalto reconheçam que a procrastinação dos trabalhos da Assembléia agrava a situação econômica do País, o atraso da promulgação da nova Carta Magna proporciona, pelo menos, um aspecto positivo: o Poder Executivo não fica subordinado, este ano, às restrições quanto ao Orçamento que vai vigorar em 1989 nem à reforma tributária estabelecida pela nova Carta.

Candidatos às principais prefeituras do País

Aracaju (SE): Lauro Augusto do Prado Maia (PFL-PMDB); Wellington Paixão (PSB-PSDB-PC do B e PDT); Luis Machado (PDS-PSC-PRP-PDC-PMC e PJ); Jorge Carvalho (PCB); Paulo Dantas Sobral (PV); Marcelo Deda (PT).

Belém (PA): Fernando Velasco (PMDB); Humberto Cunha (PT); João Marques (PSB); Said Xerfan (PTB); Agostinho Linhares (PMB); Guaracy Silveira (PDC); Aldebaro Klautau (PDT).

Belo Horizonte (MG): Alvaro Antônio (PMDB); Pimenta da Veiga (PSDB-PFL); Virgílio Guimarães (PT); Milton Fusco (PDS); Aníbal Teixeira (PMB); Jorge Espechit (PH); Salim Issa (PSC); Nelson Thiabau (PDC); Arthur Vianna (PSB); João Vargas (PNAB); Tito Guimarães (PS).

Curitiba (PR): Maurício Fruet (PMDB-PC do B-PCB, PSB, PJ e PSD); Ayrton Cordeiro (PFL); Claus Germer (PT); Teolino Mendonça (PMC); Enéas Faria (PTB); Ivo Arzua (PDC); Horácio Rodrigues (PL).

Cuiabá (MT): José Meirelles (PMDB); Frederico Campos (PFL); Roberto França (PTB-PDT e PDC); Serys Shlessarenko (PV-PSR-PC do B-PCB e PT).

Florianópolis (SC): Sérgio Grande (PCB-PV-PSDB-PDT e PSB); Anita Pires (PMDB); Esper-

dião Amin (PFL-PDS); Rodolfo Pinto da Luz (PL-PDC); Flávio Valente (PT).

Goiania (GO): Nion Albernaz (PMDB-PL); Pedro Wilson (PT-PDT); Maria Valadao (PDS-PDC); Aldo Arantes (PC do B); Ivan Ornellas (PSB-PCB).

João Pessoa (PB): Haroldo Lucena (PMDB-PMC e PCB); Lúcia Braga (PFL-PTB); Hermano Almeida (PTB); Antônio Arroxelas (PC do B-PDT e PSDB); Carlos Alberto Bezerra (PT-PSB); Jaemio Carneiro (PV); João da Mata (PDC-PL).

Porto Alegre (RS): Antônio Brito (PMDB); Carlos Araújo (PDT); Fulvio Petracco (PSB-PSDB-PC do B); Olivio Dutra (PT-PCB); Guilherme Vilela (PDS-PFL).

Recife (PE): Marcus Cunha (PMDB-PSDB-PMB-PCB e PC do B); Joaquim Francisco (PFL-PDS-PTB-PMN-PSC e PDC); João Coelho (PDT-PSB e PS); Humberto Costa (PT); José Augusto Lins e Silva (PH).

Rio de Janeiro (RJ): José Cola-

grossi (PMDB-PFL); Marcelo Alencar (PDT); Jó Resende (PSB-PCB e PV); Jorge Bittar (PT); Artur da Távola (PSDB-PC do B); Roberto Jefferson (PTB); Alvaro Valle (PL); Amaral Netto (PDS).

Salvador (BA): Fernando José (PMDB); Manoel Castro (PFL-PDS-PTB e PL); Virgildácio de Senna (PSDB-PC do B-PCB e PMB); (PDT-PT e PSB).

São Luís (MA): Carlos Gutierrez (PMDB-PFL); Jackson Lago (PDT-PSDB-PSB-PC do B e PCB); Edivaldo Holanda (PL-PDC); Raimundo Nonato Jairzinho da Silva (PDS-PMB-PTB e PDR); José Ribamar Heluy (PT-PS); Sebastião Silva (PSD).

São Paulo (SP): João Oswaldo Leiva (PMDB-PFL e PSB); Luiza Erundina (PT-PCB e PC do B); Franco Montoro (PSDB-PV-PSC e PTR); Paulo Maluf (PDS-PJ-PNA-PPB-PRP); Marco Antônio Mastrobuono (PTB); Ayrton Soares (PDT); João Mellão Neto (PL); Armando Correia (PMD); José Moreno Galico (PNAB); Luiz Pacces (PSD); José Alcides Marronzinho de Oliveira (PSP); José Maria Eymael (PDC); Marco Antônio Barbosa Caldas (PH); Luis Paulino (PHN).

Vitória (ES): Nilton Gomes (PFL); Victor Buazi (PT); José Luiz Kfuri (PMDB).



Antônio Brito (PMDB)

Rio de Janeiro (RJ): José Cola-



Magalhães apoiará o PFL

Cúpula do PTB muda no Recife

Recife — O ex-governador Roberto Magalhães foi eleito domingo presidente da executiva estadual do PTB numa convenção festiva que reuniu delegados de 90 municípios pernambucanos. Ele substituiu o ex-deputado Adalberto Guerra, um revolucionário de 1930 e um dos fundadores do partido a nível nacional. Guerra foi escolhido por aclamação o novo presidente de honra do PTB.

Em entrevista após ser eleito, Magalhães disse que pretende continuar integrando o bloco de oposições ao governador Miguel Arraes, que tem como principal partido o PFL. Para isso, o PTB resolveu apoiar a candidatura do deputado federal Joaquim Francisco (PFL) a prefeito da capital numa aliança que ficou com o direito de indicar o vice, o advogado e ex-secretário de Justiça Gilberto Marques Paulo.

Os outros integrantes da direção estadual do PTB são: vereador Mauro Godoy (1º vice), ex-deputado Pedro Correa Neto (2º vice), ex-deputado Hélio Seixas (secretário-geral), ex-deputado Manoel Gilberto (1º secretário), Otávio Gonçalo da Silva (tesoureiro), Djalma Seixas e Jorge Mirim (vogais).

Debate abre eleição no Sul

Porto Alegre — Sem acalorados confrontos ou grandes desafios, foi realizado, ontem, o primeiro debate com todos os candidatos majoritários a prefeitura da capital gaúcha. Bem comportados, evitando os enfrentamentos ideológicos, num dos raros ataques frontais, o candidato do PT constituinte Olivio Dutra, também presidente nacional do partido, ironizou que o PDT já não fala em socialismo-moreno, "porque o senhor Brizola depois de ter ido algumas vezes a Austrália, onde tem grandes amigos desde o tempo do ex-PTB (referência ao bilionário Tião Maia) e país onde as terras são baratas, quer implantar no Brasil o modelo australiano".

Um tanto desconfortável, o deputado estadual Carlos Araújo, candidato do PDT a sucessão de Alceu Collares, defendeu Leonel Brizola e o partido dizendo que não estão querendo repetir a experiência de desenvolvimento australiano: "Fizemos apenas uma reflexão so-

bre a Austrália, que é um país novo como o Brasil e tem dimensões continentais". Olivio Dutra ainda retrucou: "Mas não precisavam ir tão longe, aqui mesmo na América Latina há excelentes modelos que deram certo".

Participaram do debate de quase três horas os candidatos do PMDB, Antônio Brito Filho, do PDT, Carlos Araújo, do PT/PCB, Olivio Dutra, do PDS/PFL/PTB, Guilherme Socias Vilela, do PSDB, Ecléa Fernandes, do PC do B, Raul Carrion, do PSB, Fúlvio Petracco, e do Partido Libertador, Sérgio Jockymann. Eles foram reunidos no salão nobre da Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS), que transmitiu o debate, à tarde, pela Rádio Gaúcha, e a noite pela TV Gaúcha.

Alarme
As fortes luzes da televisão, pouco antes de iniciar o encontro, acionaram o sistema anticêndido do prédio, fazendo com que os chu-

veirinhos espalhados no teto despegassem água. Foi preciso que o sistema fosse desligado: "Se o debate pegar fogo não terá quem apague", brincou o assessor de um dos candidatos. Mas suas previsões não se confirmaram, porque o calor ficou restrito à temperatura ambiente em função da forte iluminação.

Assediado sobre o desgaste do PMDB em razão do apoio ao presidente José Sarney pelos outros candidatos e pelos três jornalistas que conduziram o debate, o deputado Antônio Brito Filho, num tom seguro, proclamou: "Não tenho vergonha de ser do PMDB, é duro fazer a transição democrática, mas o PMDB é um partido que não des-cansa, trabalha e vai ganhar a prefeitura". Adiante repetiu, resgatando sua condição de ex-porta-voz de Tancredo Neves, se orgulhar "de pertencer ao partido de Tancredo e de Teotônio Vilella".

Independência
Mais original foi o candidato do

PL, jornalista Sérgio Jockymann, que ao longo do confronto condenou indiscriminadamente todos os políticos e os partidos, chegando a dizer que sua candidatura independente da legenda: "O povo vai votar em mim, não na legenda". Interrogado sobre a dificuldade que terá para compor o seu gabinete pela escassez de quadros no partido, ele revelou que fará uma administração suprapartidária: "Vou buscar as boas cabeças desta cidade onde elas estiverem".

Ecléa Fernandes, Fúlvio Petracco e Guilherme Socias Vilela tentaram acuar Olivio Dutra, levantando dúvidas sobre a capacidade administrativa do PT após as suas polêmicas experiências nas prefeituras em Diadema e Fortaleza. Mas Olivio Dutra eximiu o partido de culpas "dos equívocos cometidos pelas pessoas que ocuparam os dois executivos".

Simon vê Brito já eleito

Porto Alegre — Embora destacasse que seu candidato a prefeito, o deputado constituinte Antônio Brito, "já ganhou a eleição", o governador Pedro Simon (PMDB) disse que a população de Porto Alegre terá "dificuldades em escolher" o futuro prefeito, diante da "qualidade, da qualificação, do alto gabarito" de todos os oito candidatos a prefeito, de todos os partidos. Todos eles estão "em condições de substituírem à altura esse homem de bem que é o prefeito Alceu Collares (PDT)".

Pedro Simon disse que, pela primeira vez na história do PMDB gaúcho, o partido teve um número tão grande de "estrelas de primei-

ra grandeza" para concorrerem a prefeito (os deputados federais Mendes Ribeiro, Ibsen Pinheiro, e Antônio Brito, o senador José Fogaça, o deputado estadual Sérgio Zambiasi e a ex-presidente regional da LBA Mercedes Rodrigues). Mas, para ele, houve, de todos, "renúncia e consenso, sem disputas e sem rasteiras".

O governador gaúcho considerou que o PMDB fez uma "demonstração de unidade, ao contrário de alguns outros partidos onde houve disputa interna". Mas no primeiro dia oficial de campanha eleitoral, Simon preferiu elogiar a todos os candidatos a prefeito, "todos homens íntegros e capazes".

PSDB se une ao PC do B

Porto Alegre — Embora já tenha realizado suas convenções e lançado candidatos próprios, o PSDB e o PC do B deverão acertar até a próxima semana uma coligação para disputar a prefeitura da capital gaúcha. Sem terem chegado a um acordo definitivo até o final da semana, os dois partidos optaram por lançar candidatos próprios, mas deixaram aberta nas atas das convenções a possibilidade de se unirem. Agora, discutem os detalhes da coligação que deverá ter na cabeça-de-chapa a deputada estadual Ecléa Fernandes, do PSDB. Assim, sairia da disputa o metalúrgico Raul Carrion, do PC do B, reduzindo para sete o total dos candidatos.

Os dois partidos discutiram ini-

cialmente sua participação na Frente Popular, que seria integrada ainda pelo PT, PCB e PSDB. As negociações não prosperaram, tendo a Frente se reduzido ao PT e PCB. Posteriormente, PCB, PSDB e PC do B também ensaiaram uma coligação tripla, que igualmente não teve sucesso devido a exigências feitas pelo candidato do PSDB, Fúlvio Petracco, que acabou se lançando sozinho.

Essa será a terceira coligação partidária por Porto Alegre. Além do PT e PCB, também o PDS, PFL e PTB formaram a Ação Democrática Popular (ADP), com o ex-prefeito Guilherme Vilela e o deputado estadual Germano Bonow como candidatos.



Cafeteira: aliança com PFL

S. Luís marcada por coligações

São Luís — os 17 partidos instalados em São Luís homologaram cinco candidatos a prefeito e 485 a vereador. Apenas o PSD, que foi criado há poucos meses, resolveu não participar de nenhuma coligação, ao contrário do PDT que reúne mais cinco siglas em torno de seus candidatos. O PFL e o PMDB reeditaram a aliança que elegeu o governador Epitácio Cafeteira, em 1986, tendo como candidato a prefeito o deputado Carlos Guerres (PMDB) e a vice, Nan Souza, do PFL.

O presidente José Sarney, que em 1985 apoiou o deputado Jaime Santana como candidato do PFL e que foi derrotado pela representante do PDS, Gardênia Gonçalves, não deu nenhum sinal, até agora, de que pretende agir politicamente em favor dos candidatos deste ano.

O governador Epitácio Cafeteira, por sua vez, embora tenha sido o principal responsável pela indicação do cabeça-de-chapa da Aliança Municipal, disse que sua participação na campanha "será apenas como cidadão e que a máquina governamental não será acionada em favor de ninguém". A polarização tende a se estabelecer entre os candidatos da Aliança, Carlos Guerres, e o médico Jackson Lago (PDT).

PNAB mineiro deve sofrer impugnação

Belo Horizonte — O recém-criado Partido Nacional dos Aposentados do Brasil (PNAB) corre o risco de ter sua convenção anulada e não poder, assim, concorrer à prefeitura e à Câmara Municipal de Belo Horizonte. O erro é típico de iniciantes nas leis da Justiça Eleitoral: em vez de enviar o pedido para realização da sua convenção ao foro eleitoral, o partido fez seu comunicado em um cartório.

O partido garante ter cumprido todo o processo exigido por lei. O cartório, no entanto, não enviou a documentação ao foro eleitoral que, segundo seu presidente, Juarez dos Reis Correa, não pode agora reconhecer os candidatos do PNAB sem a autorização do TRE.

O PNAB homologou em sua convenção a candidatura de João Vargas à prefeitura de Belo Horizonte e de 48 nomes à Câmara Municipal.

PT levará programa às ruas de S. Paulo

São Paulo — No início da próxima semana o PT divulgará seu programa de governo para a prefeitura de São Paulo a ser debatido pela candidata Luísa Erundina em plenárias populares nas várias regiões da cidade, que farão parte da campanha petista. Nesses encontros serão analisados os problemas gerais da cidade e os específicos de cada bairro.

Em seu primeiro dia como candidata oficial do PT, Luísa Erundina man-

Vilma Maia sofre a restrição comunista

Natal — Os acordos firmados pelas cúpulas partidárias e homologados nas convenções realizadas no final de semana começam a provocar os primeiros protestos das bases. O primeiro partiu das bases comunistas, incomodadas com a presença do Partido Comunista na coligação formada por PDT, PDS e PFL que apóia a candidatura da deputada federal Vilma Maia, ex-PDS.

Em manifesto divulgado à população, dirigentes sindicais, membros de entidades universitárias, comerciárias, de funcionários públicos, secundaristas, previdenciários e profissionais liberais, afirmam que a coligação representa "um traço de continuidade dos equívocos e desmandos cometidos pela direção do PCB".

Segundo o documento, o grupo Maia, pela conduta de seus representantes na Constituinte (Vilma Maia, Lavosier Maia e José Agripino Maia), procura, "ao travestir-se de progressista, retornar ao comando do poder político no estado, no qual a Pre-

feitura de Natal é fundamental para tal propósito".

O grupo dissidente defende que o PCB deveria ter-se coligado à chamada Frente Popular de Natal, integrada pelo PSB, PT, PV, PH e PC do B, que "tem um caráter anti-oligárquico e progressista". Os comunistas denunciaram também que o ex-deputado estadual, Hermano Paiva, presidente da agremiação no estado descumpriu "de forma autoritária" a resolução da comissão executiva da direção nacional que estabeleceu a convocação de pré-convenções e conferências municipais para discutir a aplicação da política eleitoral do partido e a indicação dos candidatos.

Decisão isolada
"Aqui, a direção encaminhou exatamente o contrário: decidiu sozinho a nossa política eleitoral em detrimento da maioria dos militantes do partido sem realizar qualquer tipo de consulta de forma organizada".

Para Hermano Paiva, presidente do PCB pot-

guar, a opção pela coligação com o PDT, PDS e PFL foi feita com base na promessa de grande avanço democrático na administração. "Além de participação na condução da campanha e administração do governo", disse.

A homologação de Vilma Maia como candidata do PDT também provocou divisões internas. Sete dirigentes da agremiação entregaram os seus cargos. Em carta aberta endereçada ao presidente Maurilton Moraes, os militantes pedetistas apresentaram os mesmos argumentos das bases do PCB: "A entrada de Vilma Maia no PDT é uma jogada da oligarquia Maia para se perpetuar no cenário político", e concluem afirmando que Vilma representa "o atraso, o conservadorismo e o clientelismo político".

A deputada federal Vilma Maia se defende afirmando que não pode ser responsabilizada pelos erros do PDS cometidos no passado, já que ao ingressar no partido ele já estava se retirando do governo.